



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 6 - junho de 2024



# BOLETIM 06/2024

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JUNHO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 04 de julho de 2024.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO, MAS EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO AUMENTA

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Entre maio e junho, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, “as elevações mais importantes ocorreram no Rio de Janeiro (2,22%), em Florianópolis (1,88%), Curitiba (1,81%) e Belo Horizonte (1,18%). Já as principais quedas foram registradas em Natal (-6,38%) e Recife (-5,75%)”.

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realizam o

acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, a pesquisa apontou aumento nos preços em Dois Vizinhos (2,99%) e Pato Branco (0,95%) e, em Francisco Beltrão houve uma retração no valor (-4,68%). A cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos R\$ 655,01; seguida por Pato Branco, R\$ 646,49 e, a Cesta de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 595,71.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2024	06/2024	maio/jun	05/2024	06/2024	maio/jun	05/2024	06/2024	maio/jun
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>636,01</b>	<b>655,01</b>	<b>2,99</b>	<b>624,96</b>	<b>595,71</b>	<b>-4,68</b>	<b>640,41</b>	<b>646,49</b>	<b>0,95</b>
Arroz (3kg)	19,41	19,70	1,49	19,66	19,60	-0,33	19,45	20,32	4,48
Feijão (4,5k)	36,03	32,61	-9,48	33,60	32,79	-2,42	33,77	32,49	-3,80
Açúcar (3 kg)	11,53	11,63	0,87	11,03	11,04	0,11	10,78	11,21	3,99
Café (0,6 kg)	18,99	20,88	9,96	19,92	19,69	-1,14	20,27	20,61	1,71
Trigo (1,5 kg)	5,43	5,29	-2,62	5,30	5,39	1,77	5,42	5,76	6,31
Batata (6kg)	47,70	54,95	15,20	45,81	53,29	16,33	52,68	57,56	9,27
Banana (6kg)	30,46	31,51	3,46	32,66	29,00	-11,20	12,05	15,62	29,62
Tomate (9 kg)	76,43	78,68	2,94	74,64	66,20	-11,32	78,71	81,97	4,15
Margarina (0,75 Kg)	12,55	11,92	-5,03	10,12	9,25	-8,56	10,39	10,14	-2,36
Pão (6 KG)	58,95	60,97	3,43	53,28	53,34	0,12	59,15	59,14	-0,01
Óleo Soja 900 ml	6,00	5,98	-0,39	5,67	5,72	0,85	5,66	5,78	2,27
Leite (7,5 litros)	42,79	45,60	6,57	42,31	40,54	-4,19	38,65	41,50	7,37
Carne (6,6Kg)	269,75	275,30	2,06	270,96	249,86	-7,79	293,45	284,38	-3,09

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JUNHO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram elevações em junho na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite, a batata, o café em pó, o arroz e o óleo de soja. Por outro lado, foi observado redução no preço para o feijão e a carne. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do comportamento do preço do café em pó, do leite e do arroz em Francisco Beltrão e do óleo de soja em Dois Vizinhos, que apresentaram redução de valores, bem como da carne em Dois Vizinhos, que registrou alta.

No mês de junho, o custo médio do leite integral ficou mais caro em 16 das 17 capitais. Entre maio e junho, os aumentos oscilaram entre 2,80%, em Natal, e 12,46%, em Goiânia. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do leite aumentou em Dois Vizinhos (6,57%) e em Pato Branco (7,37%). Em Francisco Beltrão, o preço médio registrado reduziu (-4,19%). Segundo o Dieese, “a menor oferta do leite no campo elevou o preço dos derivados no varejo”.

O preço do quilo da batata aumentou em nove das dez capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações ficaram entre 1,20%, em Campo Grande, e 17,73%, em Brasília. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo da batata aumentou em Dois Vizinhos (15,02%); Francisco Beltrão (16,33%) e em Pato Branco (9,27%). O Dieese aponta que apesar do “avanço da safra das secas, as chuvas diminuíram o ritmo da colheita e o preço do tubérculo no varejo seguiu em alta”.

O preço do quilo do café em pó aumentou em 15 das 17 capitais pesquisadas. As maiores altas ocorreram em Natal (10,48%) e Fortaleza (10,30%). As retrações foram registradas em Curitiba (-0,46%) e São Paulo (-0,36%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo do café em pó aumentou em Dois Vizinhos (9,96%) e em Pato Branco (1,71%). Em Francisco Beltrão, o preço médio do café em pó recuou (-1,14%). A elevação do preço do café está associada com a especulação em torno da menor

oferta global do grão, devido a problemas na safra no Vietnã, conforme destaca o Dieese.

O valor médio do arroz subiu em 12 capitais, com oscilações entre 1,15%, no Rio de Janeiro, e 6,75%, em Curitiba. Em outras cinco capitais, o preço caiu. Em Porto Alegre, a redução foi de (-4,33%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do arroz registrou alta em Dois Vizinhos (1,49%) e em Pato Branco (4,48%), já em Francisco Beltrão o preço médio do arroz tipo parbolizado recuou (-0,33%). Para o Dieese, as altas no preço do arroz decorrem dos aumentos das primeiras semanas do mês, apesar do maior estoque do produto.

O preço do óleo de soja aumentou em 12 das 17 capitais pesquisadas, destaque para as taxas observadas em Florianópolis (6,67%) e Campo Grande (3,91%). A retrações de preços foram observadas em Salvador (-1,62%), Recife (-1,62%), Aracaju (-0,77%) e Natal (-0,14%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do óleo de soja apresentou alta em Francisco Beltrão (0,85%) e em Pato Branco (2,27%). E em Dois Vizinhos houve retração (-0,39%). O comportamento de alta decorre de uma maior demanda pelo grão e da valorização do dólar, que provocaram o aumento do preço da soja e dos derivados.

Em relação a redução de preços, destaque para o feijão, que recuou nas 15 capitais, entre maio e junho. Para o tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre -6,87%, em Florianópolis, e -3,46%, em Porto Alegre. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo o feijão tipo preto recuou nas três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (-9,48%), Francisco Beltrão (-2,42%) e, Pato Branco (-3,8%). Para o Dieese, “o bom nível de oferta dos dois grãos, carioca e preto, reduziu os preços no varejo”.

O custo do quilo da carne bovina de primeira diminuiu em 15 capitais. As variações ficaram entre -2,24%, em Aracaju, e -0,03%, em Curitiba. Os aumentos ocorreram em João Pessoa (0,39%) e Belém (0,22%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço da carne de primeira

registrou redução de preços em Francisco Beltrão (-7,79%) e em Pato Branco (-3,09%), já em Dois Vizinhos, houve elevação (2,06%). A maior oferta de carne reduziu o preço no varejo, de acordo com o Dieese.

A variação dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês de junho de 2024 está apresentada no gráfico 01. E, no gráfico 02 é apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de junho de 2023 a junho de 2024.

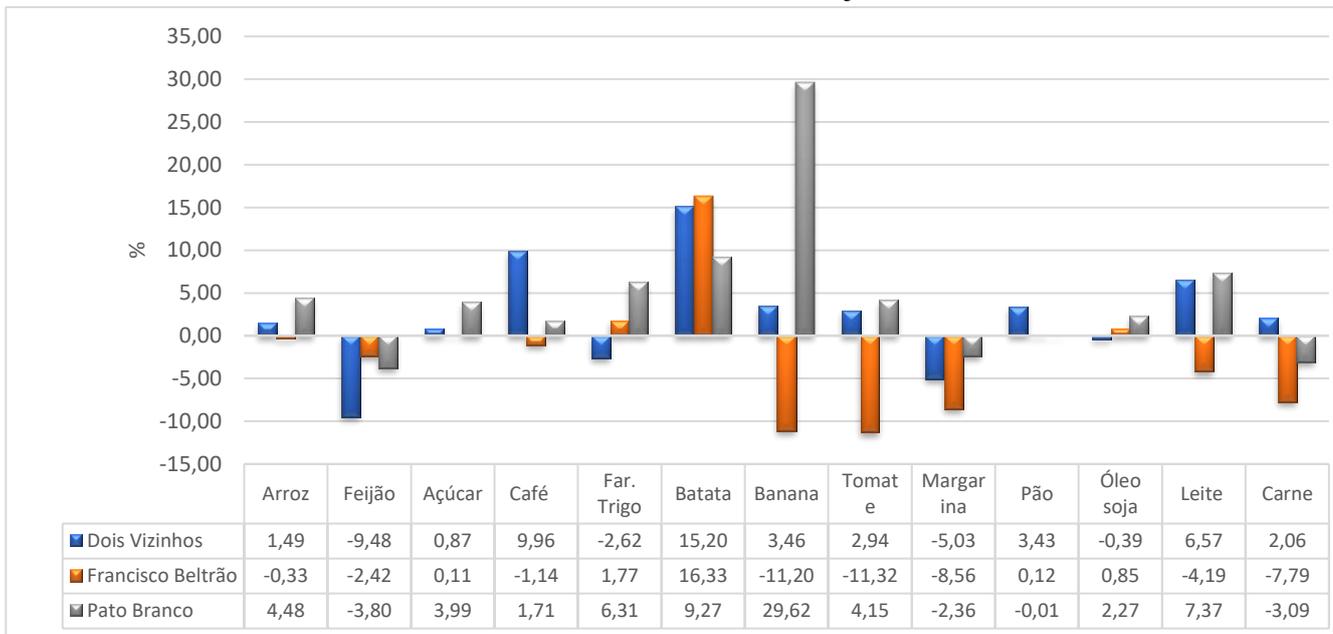


Gráfico 02 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho /2024.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (7,86%), Francisco Beltrão (0,84%) e, em Pato Branco (5,64%). Os produtos que apresentaram maior alta acumulada em 12 meses foram: a batata (148,38%), em Pato Branco; o arroz (40,63%) e o tomate (29,67%), ambos em Dois Vizinhos. Por sua vez, as reduções acumuladas mais significativas ocorrem no preço médio da farinha de trigo (-16,49%) e do óleo de

soja (-17,43%), ambos em Dois Vizinhos. Nesse período, o preço da carne de primeira registrou queda de preços em Dois Vizinhos (-4,63%); Francisco Beltrão redução (-12,5%) e em Pato Branco (-2,75%). Nas capitais pesquisadas pelo Dieese, o preço médio da carne de primeira, em 12 meses, caiu em todas as capitais, com destaque para Campo Grande (-8,74%), Porto Alegre (-8,28%) e Florianópolis (-8,08%).

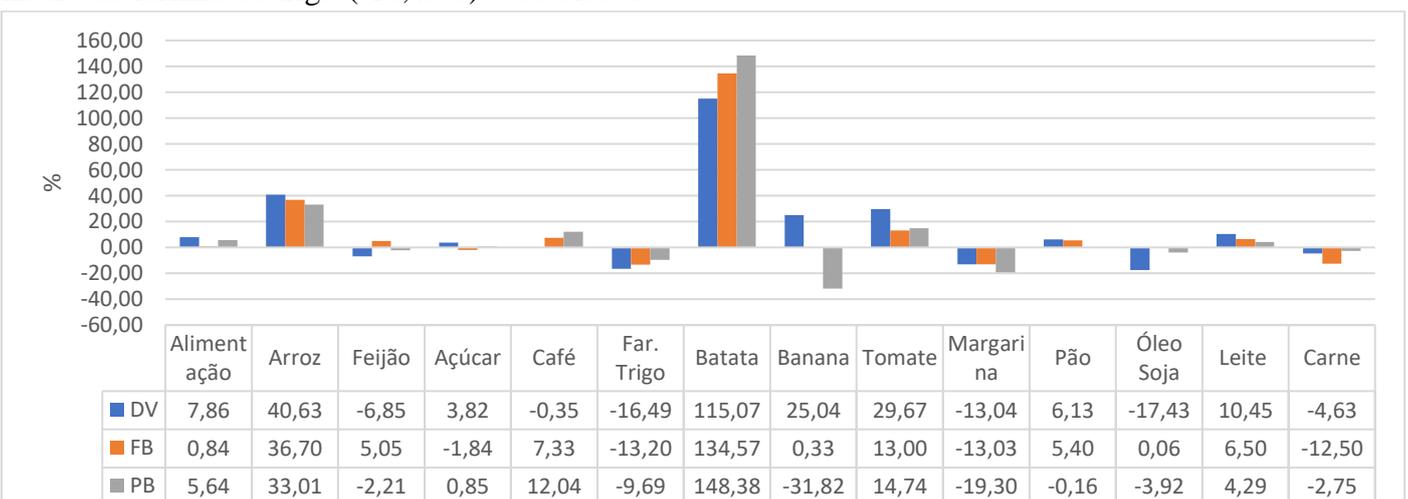


Gráfico 03 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de junho de 2023 a junho 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de junho é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 5.502,74 em Dois Vizinhos; R\$ 5.004,56 em Francisco Beltrão e R\$ 5.431,17, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em junho, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 832,69, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.995,44, ou seja, 4,95 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2024

Localidades	junho de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	655,01	50,15	1.965,03	- 658,93	5.502,74	102h03m
Francisco Beltrão	595,71	45,61	1.787,13	-481,03	5.004,56	92h49m
Pato Branco	646,49	49,50	1.939,47	-633,37	5.431,17	100h44m
Curitiba	754,91	57,80	2.264,73	-958,63	6.342,01	117h37m
Florianópolis	816,06	62,48	2.448,18	-1.142,08	6.855,73	127h09m
Porto Alegre	804,86	61,62	2.414,58	-1.108,48	6.761,64	125h24m
São Paulo	832,69	63,75	2.498,07	-1.191,97	6.995,44	129h44m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em junho de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 102h e 03m, em Dois Vizinhos; de 92h 49h, em Francisco Beltrão e de 100h e 44m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 50,15%, 45,61%, e 49,50%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;  
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente)



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892